

## Nº 15 – Dezembro de 2007

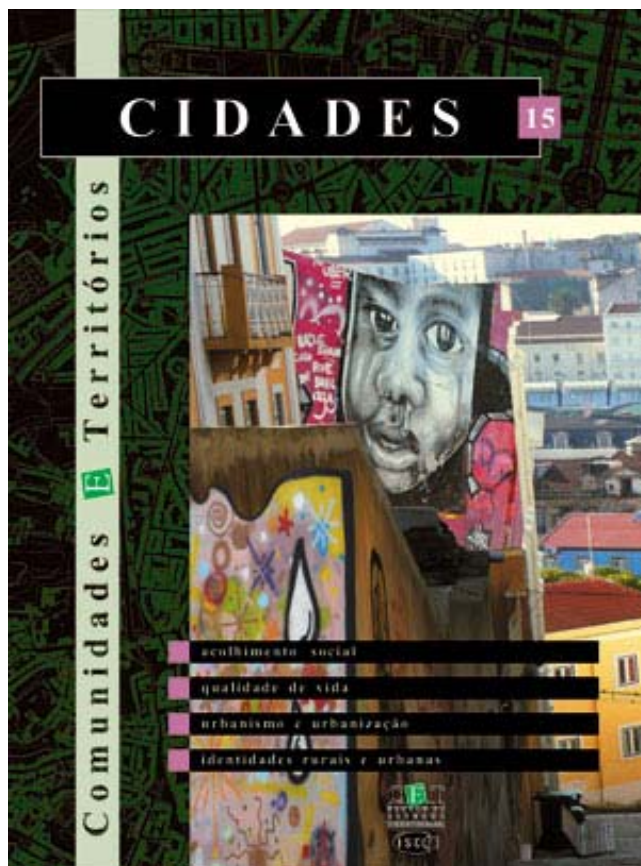
### RESUMO DOS ARTIGOS:

**Marc-Henry Soulet**

#### O Trabalho Social Paliativo

##### Entre redução de riscos e integração relativa

O Estado social reconfigurou-se um pouco por toda a parte em torno do Estado social activo, mais especificamente em torno do Estado de investimento social, que se baseia no desenvolvimento das capacidades de acção dos indivíduos, apoiando as suas condições de realização. Contudo, há um postulado implícito nestas formas de acção. Pressupõe-se que cada um detém capacidades socialmente significativas e socialmente adaptáveis. No entanto, alguns indivíduos, devido à sua trajectória biográfica, bem como à natureza das exigências do sistema socio-económico, não conseguem assumir uma lógica de activação. Para esta população, não é a emancipação que está no centro da intervenção, mas sim a vulnerabilidade. Desde logo somos obrigados a constatar a coexistência de duas novas figuras no trabalho social, uma que procura promover potencialidades positivas e a outra que visa contrariar potencialidades negativas. Este artigo propõe-se explorar, ao lado da figura dominante do trabalho social generativo, os contornos de uma intervenção social paliativa que se esforça para manter um trabalho de acompanhamento mas um trabalho lento.



**Teresa Costa Pinto**

#### Noções e Percepções de Qualidade de Vida

##### Que pistas para uma intervenção na cidade?

O presente artigo, partindo de informação empírica recolhida no contexto da pesquisa que serve a Tese de Doutoramento: *Percepção e Avaliação da Qualidade de vida na AML – Recursos, aspirações e necessidades na construção da noção de qualidade de vida*, em particular do Inquérito por Questionário aplicado na Área Metropolitana de Lisboa, pretende dar conta quer das noções de qualidade de vida interiorizadas pelos habitantes da AML, quer das formas de percepção e avaliação da qualidade de vida. Nele se reflecte também sobre as implicações sociológicas e mesmo políticas (ao nível da intervenção na cidade) de determinados conteúdos associados às noções dominantes de qualidade de vida bem como sobre os processos de estruturação das formas de percepção da qualidade de vida e respectivos níveis de satisfação.

**Luís Balula**

#### Dialécticas Espaciais na Cidade Contemporânea

##### E o poder integrador do desenho urbano

O presente artigo propõe uma análise das dinâmicas de urbanização emergentes das transformações estruturais do pós-fordismo. Examinam-se os aspectos formais da reorganização do espaço urbano e as contradições inerentes à sua actual produção num contexto de urbanismo 'pós-modernista'. Face à crescente despacialização da esfera pública, e à crescente privatização do espaço público, propõe-se a recuperação das morfologias espaciais rejeitadas pelo modernismo, enquanto contributo fundamental do planeamento físico contemporâneo para o reforço da comunicação e da coesão social.

**Alexandra Castro**

#### Dos Contextos Locais à Inviabilização Política

##### Discussão em torno dos ciclos de exclusão habitacional dos ciganos em Portugal

Este artigo pretende dar um contributo à reflexão e à avaliação sobre a persistência da situação habitacional precária dos portugueses ciganos ao longo dos tempos.

Neste sentido, serão analisados os principais factores exógenos à população cigana que poderão justificar a perpetuação das situações de exclusão habitacional. Partindo-se de um enquadramento sobre a dimensão deste fenómeno explicitam-se aqueles factores, através de três eixos:

1) os discursos técnica e cientificamente pouco fundamentados para justificar a precariedade habitacional e a inacção política, onde o nomadismo aparece como denominador comum, seja enfatizando-se a presença de ciganos itinerantes, seja admitindo-se a sua inexistência; 2) as estratégias públicas de âmbito local para a não fixação e para a mobilidade forçada; 3) a inexistência de tradução dos problemas e necessidades sentidos localmente nos sucessivos Planos Nacionais de Acção para a Inclusão e em medidas de política de habitação que pudessem colmatar alguns dos problemas identificados. Os exemplos de recomendações de algumas organizações governamentais e não governamentais pretendem ilustrar algumas das condições por onde pode passar a mudança.

**Maria José Lobo Antunes**

**A Decisão de Migrar**

**Portugal como destino da imigração da Europa de Leste na viragem do século**

A decisão de migrar é o resultado de um complexo processo de imaginação e negociação através do qual os actores sociais constroem os caminhos que os levarão até uma nova vida noutro país. Neste artigo, procurar-se-á compreender por que razões imigraram para Portugal um conjunto de cidadãos da Europa de Leste, articulando as dimensões estruturais que afectam a acção humana com os aspectos micro-sociológicos que guiam essa acção.

**Vanessa Duarte de Sousa**

**A Construção de Identidades Urbanas como Factor de Repulsão dos Territórios Rurais**

**O caso dos jovens na freguesia de Cachopo - Tavira**

O texto analisa a relação existente entre a construção identitária e a mudança em curso nos espaços rurais. Justifica-se o abandono dos jovens de um espaço rural – Cachopo – pelas socializações crescentes nos espaços urbanos. Conclui-se que o contacto continuado com os espaços urbanos conduz a uma multiplicidade de referências identitárias onde o modelo de desenvolvimento que é preconizado nestes espaços é aquele que mais seduz os jovens ao nível dos seus projectos de vida.

**Isabel Duarte, Cristina Roldão, João Manuel Nogueira e Sónia Costa**

**Avaliação Externa do Programa Escolhas – 2ª Geração**

**Alguns desafios teórico-metodológicos**

O presente artigo resulta de um processo de avaliação externa do Programa Escolhas 2ª Geração desenvolvido pelo Centro de Estudos Territoriais (CET/ISCTE) entre Dezembro de 2005 e Junho de 2007. Mais do que descrever o processo avaliativo e apresentar resultados pretende-se reflectir sobre aspectos particulares do Programa e questionamentos suscitados pela avaliação desenvolvida. A qualidade global do Programa colocou, naturalmente, um desafio adicional à avaliação externa, atravessada por um elevado número de questões e interrogações relativamente ao seu objecto: exclusão infanto-juvenil e equidade territorial na distribuição dos recursos; especificidade das metodologias participativas com crianças e jovens; avaliação de componentes Web no contexto de sistemas de monitorização e avaliação e de informação e comunicação, são alguns dos temas que desafiaram a equipa de avaliação, cuja reflexão aqui se partilha.

### **BIBLIOGRAFIAS:**

**Alexandra Castro e Elisabete Lopes**

**Bibliografia sobre Empowerment e Intervenção/Serviço Social**